

## **AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SUSPEITAS DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES GERIÁTRICOS**

**Hean Talles Souza Ferreira<sup>1</sup>**  
**Marcelle Aparecida Silva Freitas<sup>1</sup>**  
**Joana Martins Andrade<sup>2</sup>**  
**Érica Stoupa Martins<sup>3</sup>**  
**Jhon Pedro Veggi Sleutjes<sup>4</sup>**  
**Lucio Flávio Sleutjes<sup>5</sup>**  
**Renata Aparecida Fontes<sup>6</sup>**

**ht.talles@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** pacientes geriátricos; eventos adversos a medicamentos; saúde da pessoa idosa.

### **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, a expectativa de vida no Brasil é de aproximadamente 75 anos, refletindo o crescimento exponencial da população idosa (IBGE, 2022). As melhorias na saúde, na condição de vida e no fácil acesso a diversos medicamentos e tratamentos inovadores, são alguns dos fatores que podem nos ajudar a explicar tais aumentos (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023). Conforme descrito na lei nº 8842/94, define-se como pessoa idosa o indivíduo com idade superior a 60 anos (Brasil, 1994). Nessa fase da vida, observa-se um aumento significativo na incidência de diversos distúrbios e condições de saúde, estando relacionado com uma ampliação na utilização de fármacos para diversas finalidades (Silva; Silva; Siqueira, 2020). Esse aumento na utilização de fármacos está diretamente relacionado com a polifarmácia, uma condição danosa à saúde da população geriátrica, caracterizado pelo uso concomitante e rotineiro de 5 ou mais medicamentos. Embora essa condição seja comum em pessoas idosas ou com múltiplas condições de saúde, a polifarmácia pode aumentar consideravelmente o risco de Eventos Adversos a Medicamentos (EAM), assim como, problemas de adesão ao tratamento e interações medicamentosas (Correia; Teston, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2023), é estimado que anualmente, esses eventos adversos tenham um custo de aproximadamente 42 bilhões de dólares. Além dos grandes impactos econômicos, evidenciam-se os danos causados pelos EAM à saúde do paciente, danos estes, que

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Univértix Centro Universitário.

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social, com Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos e Mestrado em Serviço Social. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Valença

<sup>5</sup> Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Reitor do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia – Centro Universitário Vértice – Univértix

<sup>6</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix

podem resultar em internações hospitalares prolongadas, gerando sobrecarga no sistema de saúde. Nesse contexto, é importante observar que os EAM abrangem qualquer dano causado pelo uso inadequado ou pela falta de medicamentos quando requeridos. Afetam principalmente as pessoas idosas, que devido a inúmeros fatores, como as alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, possuem um elevado risco comparados a outros grupos (Souza *et al.*, 2022). Mesmo com a grande importância clínica e o crescimento da expectativa de vida, a carência de estudos relacionados a avaliação dos EAM em pacientes geriátricos revela o espaço existente para a melhoria da qualidade de vida dessa população (Malanowski *et al.*, 2023). Assim sendo, este estudo tem por objetivo avaliar o perfil de suspeitas de eventos adversos a medicamentos em pacientes geriátricos no Brasil entre janeiro de 2019 e março de 2023.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. O estudo descritivo busca descrever características, comportamentos ou fenômenos de interesse em uma determinada população ou contexto. Ademais, em pesquisas quantitativas, técnicas estatísticas são empregadas para quantificar numericamente as informações a serem analisadas (Mattos, 2020). Serão avaliadas informações relacionadas às notificações de suspeita de eventos adversos a medicamentos em pacientes geriátricos extraídas do Sistema de notificações de eventos adversos no uso de medicamentos (VigiMed) disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/dadosabertos/informacoes-analiticas/notificacoes-de-farmacovigilancia>. A coleta de dados refere-se às notificações realizadas exclusivamente por profissionais de saúde sobre pacientes com idade superior a 65 anos em todo o território brasileiro, no período de janeiro de 2019 a março de 2023. Esta coleta estará fundamentada na investigação das seguintes variáveis: número de notificações por sexo, número de notificações por estado, número de notificações por medicamento suspeito, eventos adversos por termo preferido (PT) no Dicionário Médico para Atividades Regulatórias (MedDRA) e eventos adversos por critério de gravidade. Os dados obtidos serão organizados com a utilização do *software Microsoft Office Excel* e serão processados utilizando cálculos estatísticos de frequência absoluta e relativa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, o mesmo se encontra em andamento e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. A análise preliminar dos dados revelou um total de 22.309 notificações de suspeitas de eventos adversos a medicamentos em pacientes geriátricos. Dentre os medicamentos com maior número de notificações de suspeitas de eventos adversos encontram-se o Paclitaxel e a Oxaliplatina, ambos quimioterápicos, refletindo a vulnerabilidade dos pacientes geriátricos em tratamentos oncológicos. Esses medicamentos são conhecidos por seus perfis de toxicidade elevados, o que ocorre de forma mais evidente nessa população devido à redução da função hepática e renal, comprometendo a metabolização e excreção dos fármacos (Sgnaolin, 2021).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos apresentados, a análise parcial dos dados revela a vulnerabilidade dos pacientes geriátricos aos EAM, especialmente aqueles submetidos a tratamentos

oncológico. Notavelmente, medicamentos como Paclitaxel, Oxaliplatina são frequentemente associados a tais eventos, destacando a necessidade de atenção especial na prescrição e monitoramento desses fármacos. Esses achados ressaltam a importância de estratégias robustas de farmacovigilância e de uma abordagem individualizada na prescrição e acompanhamento terapêutico da população geriátrica. Tal abordagem visa não apenas prevenir eventos adversos medicamentosos, mas também promover um envelhecimento saudável e seguro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/lcis/l8842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lcis/l8842.htm). Acesso em: 15 mar. 2024.

CORREIA, W.; TESTON, A. P. M. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20760>. Acesso em: 3 mar. 2024.

IBGE. **Tábuas Completas de Mortalidade**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: Acesso em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MALANOWSKI, L. V.; MORAVIESKI, A. C. M.; OLIVEIRA, L. D.; CHAO, B. M. P. Atenção farmacêutica e farmacoterapia do idoso: Uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 2817-2832, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10290/4854>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MATTOS, S. M. N. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. 265 p. Disponível em: <https://www.editorafi.org/83pesquisa>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, São Paulo, n. 10, p. 1-39, 2023. Disponível em: [https://ieps.caleidosdev.com.br/wpcontent/uploads/2023/01/Estudo\\_Institucional\\_IEPS\\_10.pdf](https://ieps.caleidosdev.com.br/wpcontent/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf). Acesso em: 14 mar. 2024.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Medication Without Harm: Policy Brief**. Genebra, 2023. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376212/9789240062764-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 14 mar. 2024.

SGNAOLIN, V. M. H. **Terapia oncológica em idosos com câncer: perfil epidemiológico e toxicidade relacionada ao tratamento antineoplásico sistêmico**. Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider. 2021. 92 p. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17268/1/000499837-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVA, W. D. M.; SILVA, R. H.; SIQUEIRA, L. P. Análise do perfil de envelhecimento populacional versus pacientes idosos polimedicamentosos. **Brazilian Journals of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 94941-94955, 6 dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21084>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOUZA, B. G.; REZENDE, C. P.; DETONI, K. B.; CAPUCHO, H. C.; ROSA, M. B.; CARMO JÚNIOR, N. M.; NASCIMENTO, M. M. G. Eventos adversos a medicamentos entre idosos no Brasil. **Vigilância Sanitária Debate**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 13-21, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/2045>. Acesso em: 3 mar. 2024.